

Auto: Expedito Sebastião da Silva

— Proprietário: José Bernardo da Silva

Os Horrores e a Sêca do Nordeste



Autor: Espedito Sebastião da Silva
Prop. José Bernardo da Silva

Os Horrores e a Sêa do Nordeste

Escutem bons brasileiros
com ordem do Pai Celeste
os horrores cruciantes
que assolam o Nordeste
onde o flagelo é sem nome
proveniente da fome
e o ameaço da peste

O Nordeste onde outrora
parecia um paraíso
hoje quem vê-lo compara
com um Dia de Juízo
pois nos lares sertanejos
não existem mais gracejos
e nem um tranqüilo rio.

Os nordestinos são homens
dispostos e varonis
são eles que nos bons anos
o Norte fazem feliz
porém lhes é um inferno
quando não existe inverno
no Nordeste do país.

Come está acontecendo
neste ano de setenta
proveniente da seca
que o sertanejo enfrenta
devido a flagelidade
e tanta calamidade
o Brasil todo comenta.

Porque no Norte e Nordeste
quase nada se lucrou
lá em uma parte ou outra
que a lavoura prosperou
se tornou em prejuizo
pois no momento preciso
a chuva em geral faltou

Em muitas partes o milho
se achava boncado
o arroz já embuchando
e o feijão todo florado
se acabaram totalmente
com uma chuva somente
se tinha tudo lucrado

Por isso em todo o Nordeste
a coisa não está de graça
num completo desespero
sofre o povo todo em massa
o pobre lamenta a sorte
o rico deseja a morte
peles apertos que passa.

Pelo que estamos vendo
pedimos a Deus que mande
proteção pra que o povo
do Nordeste não debande
pois se aproxima a cena
de vê-se a roda pequena
passar por dentro da grande

É lamentável e triste
no Norte o desassossêgo
se vê homens pelas ruas
errantes como morcêgo
devido a necessidade
pedindo por caridade
aos prefeitos emprêgo

Além disso é comovente
se ficar observando
esses homens pelas ruas
com fome perambulando
devido a necessidade
implorando a caridade
muitas charadas levando.

Muitos atrás de emprêgo
nas Prefeituras insistem
porém não arranjam nada
pois trabalhos não existem
aqueles homens famintos
apesar dos bons instintos
se não tomar, não resistem.

Pois essas chegam em casa
sem nenhuma remissão
encontram a mulher chorando
e os filhos sem precisão
por forte que o homem seja
a vida não mais deseja
perda de tudo a razão

Aí se vêem forçados
embora contra a vontade
ir atacar constrangidos
os mercados da cidade
que triste situação!...
mas é esta a solução
dos que tem necessidade

Muitos do sul não conhecem
do nordestino o tormento
quando não existe inverno
e lhe falta o alimento
se de perto observassem
talvez se penalizassem
com dó do seu sofrimento

Porque viam em cada rosto
com tristeza desenhado
o sofrimento profundo
dum povo martirizado
que se acha resolvido
a topar bem decidido
qualquer serviço pesado.

São homens que quando existe
inverno pelo sertão
quem a eles se chegar
com fome e sem remissão
pode ficar conformado
que ficará arrumado
e se acaba a precisão

Porém a fome cruel
faz aquêles nordestinos
abandonar suas roças
buscando novos destinos
mas remissão não achando
terminam o pão implorando
como pobres peregrinos

Quando em uma cidade
chegam uns cem reunidos
o povo todo se alarma
trancando com alaridos
as vendas e os mercados
como sejam os flagelados
uma corja de bandidos

Ali mais ninguém se lembra
que foram aquelas figuras
as maiores produtoras
das nossas grandes faturas
hoje como flageladas
se acham repudiadas
por diversas criaturas.

É aquêlo mesmo povo
que do campo era dono
o qual por causa da sêca
deixou tudo em abandono
onde antes descaasado
não trocava seu roçado
pelo mais soberbo trono.

Mas a crise insuportável
que a todo Norte assola
faz daquêles flagelados
uma miserável boia
os quais sem emprêgo achar
achando feio roubar
terminam pedindo esmola

Alguns que já atacaram
cidades e povoades
com certeza se achavam
com fome e necessitados
ou então já sem sossêgo
sem encontrar um emprêgo
ficaram desesperados.

Pois a fome quando é pouca
com paciência se espera
mas passando do normal
qualquer um se desespera
ai se ataca a quem tem
pois a fome quando vem
tem a presença da fera

Finalmente aquêles homens
que vivem da agricultura
com a barriga bem cheia
dentro da maior fartura
quando chega o momento
que lhe falta o alimento
fica com ar de loucura

Quase desequilibrado
se dispõe na mesma hora
bota na frente a família
dali triste vai embora
assim como retirante
sai pelo mundo errante
em busca duma melhora

Então aquela viagem
se transforma n'um tormento
as coisas mais necessárias
conduz êle num jumento
e a mulher carregada
com uma trouxa pesada
soitando triste lamento.

Quando em uma cidade
chega tôda aquela gente
vendo aquêles movimentos
logo muito mal se sente
ai a mulher "engrôssa"
porque o viver da roça
é daquele diferente

Aí ficam se batendo
sem ter onde se arranchar
o homem atrás de serviço
anda até se abusar
o que lhe dão é conversa
promessa e mais promessa
e eles fome a passar

Se sabe que o governo
está dando alimento
pega um saco às carreiras
e vai no mesmo momento
mais tarde volta sem nada
pois não obteve entrada
naquele fornecimento

Assim são todos aquêles
que vêm com a ilusão
de encontrar na cidade
uma boa remissão
mas aquela pobre gente
não encontra um só vivente
que chegue e dê-lhe atenção

Vamos contritos pedir
ao nosso Pai Eterno
pra que no ano vindouro
nos conceda um bom inverno
mas se for da mesma sorte
por completo todo Norte
se transforma num inferno.

F I M

4971
Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e
orações. Grande desconto aos revendedores
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Antonio de Matos
Café São Miguel, dentro do Mercado Central
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO
Rua Cel. Estêvam, 135 — Natal-R.G.N.

Agente exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA
Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira
Bazar Pe. Cícero — Bacabal — Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA
Passeio da Alfândega --- Praça Cairu
S a l v a d o r — B a h i a

Agente: PIO JOSÉ DE ALMEIDA
Mercadinho Modelo, Box N. 6
Pôrto Velho - Territ. Fed. de Rondônia

SNB